

## DISTRIBUIÇÃO DE PRESERVATIVOS MASCULINO E FEMININO COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE DANOS

Silvana Andrade Souza<sup>1</sup>; Núbia Cristina Rocha Passos<sup>2</sup>; Joan Paulo Andrade Souza<sup>3</sup>; Marcos Luiz Bomfim Lima<sup>4</sup>; Oade Oliveira Cunha de Souza<sup>5</sup>

A política para ampliação do acesso ao preservativo no País baseia-se na definição de responsabilidades envolvendo a alocação de recursos financeiros pelas esferas nacional, estadual e municipal de gestão. As ações na área da prevenção as DST, HIV/Aids, entendidas enquanto estratégias no enfrentamento desta epidemia, prevêm a ampliação de acesso ao preservativo e a informação qualificada para a população. Neste sentido, no processo de educação para saúde é fundamental a divulgação de informações atualizadas e as abordagens pontuais para distribuição de preservativos e outros insumos de prevenção, que são apenas uma parte da estratégia que pretende lidar com temas complexos como a sexualidade. Neste ponto reside o maior desafio: a adoção de práticas preventivas pela população, especialmente o uso correto e consistente do preservativo. Corroborando com esta prática a política de Redução de Danos é uma estratégia da saúde pública que visa reduzir os danos à saúde em consequência de práticas de risco. Este estudo tem o objetivo de analisar a distribuição de preservativos masculino e feminino pelo programa de DST, HIV/Aids no município de Santo Antônio de Jesus – BA. Metodologia, pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa. Resultados, dados completos quanto a distribuição por unidade de preservativos masculinos dos anos de 2006 a 2009, com a série histórica de: 2006, 57.732; 2007, 89.292; 2008, 137,691 e 2009, 236,752. Quanto a preservativos femininos observamos os anos de 2008 e 2009 que foi quando iniciou a intensificação da distribuição desse preservativo, em 2008, 2.234 e 2009, 3.839. Vale destacar que o preservativo feminino é distribuído também com o masculino, fortalecendo a idéia de co-responsabilidade no cuidado a saúde sexual e reprodutiva por parte de homens e mulheres. Conclusão, observamos que durante o período analisado houve uma preocupação e sensibilização em realizar a distribuição destes insumos pelo programa municipal, para tanto foi necessário a implementação e consolidação de uma política de distribuição contínua de preservativos integrada as práticas de educação para saúde, considerando não só a informação/conhecimento mas os fatores sócio culturais intrínsecos a vida das pessoas e de suas relações sociais. É importante citar que a distribuição ocorre nas USF, CAPS, CTA, ONGS e em Campanhas. Através da distribuição do preservativo feminino as mulheres estão buscando formas de prevenção e cuidado no âmbito

<sup>1</sup>Enfermeira; Pós-graduanda em Saúde da Família com Ênfase em PSF. silcouthenf@hotmail.com .

<sup>2</sup>Enfermeira, Docente da Disciplina Semiologia e Semiotécnica na Faculdade Maria Milza - FAMAM.

<sup>3</sup>Cirurgião Dentista; Especialista em Saúde da Família; joanpaulo@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da UFRB; marcoslbi@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Enfermeira; oade.ocs@hotmail.com.

de sua autonomia, uma vez que uma das maiores dificuldades que têm enfrentado é a negociação com seus parceiros para o uso da camisinha masculina. Cabe ressaltar que esta ação visa facilidade no acesso e criar vínculos com a população possibilitando a abertura e mapeamento de campo para desenvolvimento do trabalho de redução de danos. Para garantir a disponibilização do preservativo é fundamental que os serviços de saúde se organizem e abram, de fato, suas portas para o atendimento de segmentos populacionais fortemente marginalizados e excluídos, como: usuários de drogas, profissionais do sexo, travestis e homens que fazem sexo com homens.

**Palavras-chave:** Preservativos; camisinha; redução de danos.